22 MAR 1993

16 • Segunda-feira, 22/3/93

JORNAL DE BRASÍLIA

TRIBUNA DA
CIDADE

AGNELO QUEIROZ

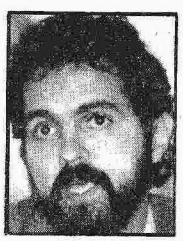
Seminário expõe questão principal

O Seminário "Brasília em Debate", programado para analisar em profundidade a autonomia econômica do Distrito Federal, é uma salutar iniciativa, que põe o dedo em uma questão fundamental para nossa população.

A conquista da autonomia política, anseio longamente acalentado pelos brasilienses, fruto de uma longa luta incorporada pela Constituição de 1988, não foi acompanhada da autonomia financeira necessária para consolidá-la definitivamente. Brasília continua, em larga escala, dependente da boa ou má vontade dos governos federais.

A injustiça dessa situação é flagrante. O Distrito Federal, terceiro maior arrecadador de tributos do País, recebe um dos menores repasses do Fundo de Participação dos Estados, através do qual volta apenas 0,69% dessa arrecadação.

Além disso, Brasília, em sua condição de Capital Federal, vive uma situação singular. Hospeda e assegura infra-estrutura às entidades da União, aos poderes supremos da Federação; abriga os servidores públicos federais, as embaixadas e representações estrangeiras, a sede de entidades sindicais, profissionais e culturais, igrejas e partidos políticos nacionais, entre outros, sendo-lhe vedado, constitucionalmente, instituir tributos sobre essas entidades. Um cálculo, mesmo sumário, do que seria arrecadado somente com o IPTU, se fosse delas cobrado, dá uma idéia da dívida da Federação para com Brasília, que, de certa forma, a subsidia.



"É evidente que Brasília precisa ter um tratamento diferenciado, no que diz respeito aos repasses a que tem direito..."

É evidente que Brasília precisa ter um tratamento diferenciado, no que diz respeito aos repasses a que tem direito, tratamento que compense o ônus de ser Capital Federal, e não a discriminação que hoje sofre.

Fruto dessa situação, Brasília vive atualmente momentos difíceis, uma crise permanente dos serviços e do atendimento do Poder Público, desemprego, recessão, agravados enormemente pelo crescimento excessivo e desordenado de sua população e pela falta de um programa de industrialização compatível com sua realidade, resultados de uma política clientelista e míope.

A esse quadro, juntam-se ainda vozes que, ao invés de tentar avançar em sua solução, propõem o retrocesso, a retirada também da autonomia política, com a extinção da Câmara Legislativa, que hoje se constitui provavelmente no mais importante espaço político da população brasiliense, pois é o que está mais próximo, mais direta e especificamente ligado aos interesses locais. Não entendem que amordaçar os candangos, cassando os seus representantes, só pode contribuir para tornar ainda mais graves os problemas que enfrentamos.

Sair desses impasses exige um profundo debate sobre a realidade e os caminhos de Brasília, do qual o seminário citado, uma promoção conjunta do **Jornal de Brasília**, Rádio Nacional e TV Nacional, a acontecer de 24 a 28 de abril, constitui uma excelente oportunidade.

■ *Agnelo Queiroz* é deputado distrital pelo PC do B